

VALOR SEMÂNTICO DOS MARCADORES DISCURSIVOS EM INGLÊS E PORTUGUÊS EUROPEU

Mariana Pinto¹

up201905001@up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. Os marcadores discursivos são basilares na estruturação de um texto e ajudam a estabelecer relações de significado entre as partes do mesmo. Neste estudo, realizou-se uma análise de marcadores discursivos multipalavra, bem como das relações discursivas por eles sinalizadas num *corpus* paralelo bilingue, composto por diferentes *TED Talks* em Inglês e as suas respetivas traduções em Português Europeu (PE). A elaboração da análise baseou-se num esquema de anotação criado a partir da norma ISO 24617-8 proposto em Silvano *et al.* (2022). Os resultados obtidos demonstram que os marcadores discursivos utilizados nas traduções entre as duas línguas diferem em número, embora as relações discursivas não se alterem. Constatou-se, também, que existem relações discursivas que predominam no *corpus*, nomeadamente as relações de expansão e exemplificação. Além disso, foi possível identificar marcadores discursivos capazes de assinalar mais do que uma relação discursiva, assim como a ocorrência de casos em que as traduções em PE omitem os marcadores, resultando em relações discursivas implícitas.

PALAVRAS-CHAVE. Marcadores Discursivos, Relações Discursivas, *Corpus* Bilingue, *TED Talks*, Esquema de Anotação.

ABSTRACT. Discourse markers are fundamental in structuring a text and help to establish meaning relations between its parts. In this study, an analysis of multiword discourse markers and the discourse relations they signal was conducted on a parallel bilingual *corpus*, composed of different *TED Talks* in English and their respective translations into European Portuguese. The elaboration of the analysis was based on an annotation scheme created from the ISO 24617-8 standard proposed by Silvano *et al.* (2022). The results obtained show that the discourse markers used in the translations between the two languages differ in number, although the discourse relations do not change. It was also found that there are discourse relations that predominate in the *corpus*, namely the relations of expansion and exemplification. Furthermore, it was possible to identify discursive markers capable of signaling more than one discursive relation, as well as the occurrence of cases in which EP translations omit markers, resulting in implicit discourse relations.

¹ Estudante do 2.º ano do 3.º Ciclo de Estudos em Ciências da Linguagem.

KEYWORDS. Discourse Markers, Discourse Relations, Bilingual *Corpus*, TED Talks, Annotation Scheme.

1. Introdução

O presente trabalho incide sobre os valores semânticos que os marcadores discursivos multipalavra (*multiword discourse markers*) podem veicular e como esses valores podem ser representados através de relações discursivas. A análise desses valores semânticos basear-se-á, neste estudo, numa abordagem comparativa linguística, isto é, entre duas línguas, o Inglês (doravante EN) e o Português Europeu (doravante PE). Os tipos de texto selecionados para a análise em questão são monólogos/discursos orais que pertencem a uma série de conferências intituladas *TED Talks*, direcionadas a um público em presença. Estes discursos versam sobre conteúdos ou ideias que, segundo a própria organização, são “ideias que merecem ser disseminadas”. A seleção das *TED Talks* para a análise deste estudo deve-se à grande quantidade de instrumentos comunicativos que são utilizados no decurso dos monólogos (Silvano, Damova, Valunaité, Liebeskind, Chiarcos, Trajanov, Truică, Apostol & Bączkowska 2022: 2742) para se captar a atenção do público e dinamizar o discurso, sendo os marcadores discursivos um dos principais instrumentos. Em relação à escolha dos marcadores discursivos multipalavra, constatam-se ainda lacunas na investigação sobre este tipo de expressões entre diferentes línguas. Como Silvano & Damova (2023: 443) referem, estão a ser desenvolvidos métodos de deteção automática de marcadores discursivos, mas essa deteção é problemática quando os marcadores são compostos por mais do que uma palavra. Por essa razão, as expressões multipalavra que funcionam como marcadores discursivos representam um desafio na extração e análise de *corpora* bilingue/multilingue, sendo importante contribuir para esse espectro de investigação.

O problema envolvido no tema em foco poderá ser formulado da seguinte forma: “Num *corpus* paralelo, em EN e PE, os marcadores discursivos multipalavra mantêm valores semânticos equivalentes e são expressos por expressões multipalavra correspondentes?”. A seleção deste tema prende-se, então, com a necessidade de se verificar os valores semânticos que os marcadores discursivos veiculam, especificamente marcadores com mais do que uma palavra, e avaliar as relações discursivas que denotam em línguas de origens linguísticas distintas. As questões de investigação de partida, às quais se pretende obter respostas com a realização deste estudo, são as que se seguem:

1. “Que marcadores discursivos multipalavra assinalam as diferentes relações discursivas em EN?”;
2. “Que marcadores discursivos multipalavra são usados na tradução para PE?”;
3. “As relações discursivas mantêm-se as mesmas na tradução do EN para PE?”;
4. “Quais são os marcadores discursivos e as relações discursivas mais frequentes nas duas línguas?”;
5. “De que modo os marcadores discursivos e as relações discursivas identificadas permitem caracterizar o tipo de texto em que ocorrem?”.

Tendo em conta as questões de investigação apresentadas, os objetivos que se visa atingir são os seguintes: (i) identificar marcadores discursivos multipalavra em EN e PE em *TED Talks*; (ii) classificar as relações discursivas que os marcadores identificados assinalam; (iii) verificar se as relações discursivas se mantêm na tradução entre as duas línguas; (iv) analisar os marcadores discursivos, assim como as relações discursivas mais frequentes no *corpus*; (v) caracterizar o tipo de texto em questão com base nos marcadores discursivos e relações discursivas apontados. A metodologia a ser adotada neste estudo é simultaneamente qualitativa e quantitativa, uma vez que o tratamento dos dados parte da elaboração de comparações quantificáveis entre as duas línguas em relevo e, adicionalmente, da interpretação dos resultados obtidos. É de ressaltar, ainda, que a metodologia mencionada se aplica a um *corpus* bilingue, constituído precisamente por *TED Talks*, para a análise e identificação de marcadores discursivos e a consequente anotação de relações discursivas sinalizadas pelos marcadores identificados em EN e PE – a análise de um *corpus* bilingue, constituído por *TED Talks* e as suas traduções, permite não só comparar diferentes línguas e estudar tendências de tradução, mas também compreender como se realizam estudos comparativos, considerando que a anotação é aplicada ao mesmo tipo de textos (Silvano *et al.* 2022: 2743).

2. Revisão de literatura

2.1 Marcadores discursivos e propostas de análise

O primeiro conceito-chave a abordar neste estudo é a noção de marcador discursivo. Com base em Apostol, Truică, Damova, Silvano, Oleškevičienė, Liebeskind, Trajanov, Bączkowska, Montecchiari & Chiarcos (2025: 2), os marcadores discursivos são um conjunto de expressões linguísticas que carregam informação sobre a estrutura do discurso e que têm

um propósito crucial na sua compreensão, sendo fundamentais para se identificar mecanismos subjacentes à organização oral e escrita discursiva (Silvano *et al.* 2022: 2739). Na visão de Lopes (1998: 363–364), os marcadores ou conectores discursivos guiam a interpretação do discurso, proporcionando instruções que tendem a facilitar o processamento da informação intendida pelo locutor. Estas expressões podem ser formadas por uma única palavra ou constituírem-se como expressões multipalavra, sendo extraídas principalmente de classes sintáticas como conjunções, advérbios e frases preposicionais (Fraser 2009), ou de expressões pragmáticas (Schiffrin 2001; Maschler & Schiffrin 2015; Oleškevičienė, Liebeskind, Trajanov, Silvano, Chiarcos & Damova 2021: 8). Em termos gerais, os marcadores conectam unidades discursivas, servindo várias funções, quer em monólogos, quer em interações que pressupõem comunicação, como diálogos e conversações. Estas funções envolvem (mas não só) o estabelecimento de relações de coerência entre orações ou frases, busca por aprovação, indicação de hesitações, preenchimento de pausas, encorajamento conversacional (uso de *tag questions*), facilitação do turno de conversação, sinalização de mudanças de tópico, marcação de limites nos turnos conversacionais, expressão de incertezas/moderação de afirmações (*hedging*), transmissão de atitudes e gestão das interações entre os interlocutores (Jucker & Ziv 1998: 1).

O conceito de marcador discursivo é um conceito amplamente debatido, existindo vários rótulos intercambiáveis para a sua designação, tais como: *pragmatic marker* (Fraser 1996), *pragmatic particle* (Östman 1981), *discourse connective* (Blakemore 2006) e *discourse particle* (Schourup 2018). Segundo Apostol *et al.* (2025: 3), os marcadores discursivos foram estudados, ao longo do tempo, a partir de diferentes abordagens teóricas, desde abordagens de organização e estruturação de discurso até análises mais específicas que se centram no estabelecimento de dependências locais (Prasad, Dinesh, Lee, Miltsakaki, Robaldo, Joshi & Webber 2008) ou na sinalização de posições epistémicas (funções atitudinais e afetivas) (Sanders, Spooren & Noordman 1992; Bączkowska 2016). Enquanto as primeiras propostas começam por perspetivar os marcadores discursivos como elementos que auxiliam na estruturação discursiva ou como recursos que possibilitam a mudança de tópico, propostas mais recentes entendem que os marcadores discursivos podem sinalizar atividade mental (Schourup 2018), expressar atitudes, sentimentos e disposição (Ochs 1996), veicular expressões de cordialidade ou incerteza (Aijmer 2013) ou captar o envolvimento dos interlocutores (Fischer 2006; Apostol *et al.* 2025: 3). Entende-se, portanto, que a estabilização

deste conceito é uma tarefa complexa, devido à multiplicidade de funções que os marcadores discursivos podem servir na veiculação de informações semânticas e pragmáticas².

Muitos outros autores revelam também importantes contribuições para a definição e classificação de marcadores discursivos em PE (incluindo análises contrastivas entre o PE e outras línguas), abordando as suas funções discursivo-textuais na organização e coesão de textos (Lopes 1998, 2013, 2014, 2018; Duarte 2003; Lopes & Carapinha 2017; Pinto 2018; Duarte & León 2020). Outros estudos também são importantes na medida em que se debruçam sobre a análise de marcadores discursivos utilizados em interações orais, nomeadamente sobre marcadores conversacionais (Pimentel & Silva 2013) e a sua produção como mecanismos de atenuação ou intensificação no ensino do Português como língua estrangeira (Gomes & Silva 2014).

Importa, ainda, sublinhar algumas das conceções basilares existentes na literatura que versam sobre a noção de marcador discursivo e tentam designar este conceito bastante difuso. Na definição de Zwicky (1985: 303), os marcadores discursivos devem ser separados de outras palavras funcionais, tendo ocorrências frequentes no início das frases e sendo prosodicamente separados do seu contexto circundante por pausas, alterações de entoação, ou ambos. Já o interesse de Schiffrin (1987: 24) relativamente aos marcadores discursivos prende-se com a forma como estes contribuem para a coerência do discurso, defendendo que a coerência é construída através de relações entre unidades adjacentes no discurso. Além disso, o autor apresenta uma definição abrangente, que engloba tanto conetores (e.g. *mas, porque, na verdade*) como partículas pragmáticas mais recorrentes da fala (e.g. *bem, quero dizer, sabes*). O autor também aponta para a multifuncionalidade dos marcadores discursivos, distinguindo três estruturas que podem ser por eles assumidas (inclusive, em simultâneo): (i) estruturas que ligam proposições (*ideational structure*); (ii) estruturas que definem a organização dos atos de fala (*action structure*); (iii) estruturas que geram as interações conversacionais (*exchange structure*). Os marcadores discursivos podem, ainda, ter significados coocorrentes e atender a diferentes objetivos em simultâneo (Petukhova & Bunt 2009). Fraser (1987) também abordou os marcadores discursivos, mas considerando uma perspetiva gramatical pragmática. Na sua perspetiva, os marcadores discursivos são geralmente expressões lexicais que não contribuem para o conteúdo proposicional da frase, mas sim para a sinalização de diferentes tipos de mensagens. Posteriormente, o autor concentrou-se no estatuto gramatical dos marcadores

² No contexto deste estudo, os marcadores discursivos são analisados como elementos linguísticos de organização discursiva, que sinalizam relações semânticas entre orações e contribuem para uma interpretação mais coesa.

discursivos, caracterizando um marcador discursivo como uma expressão linguística que: (i) tem um significado central que pode ser enriquecido pelo contexto; (ii) sinaliza a relação entre o enunciado que o marcador discursivo introduz e o enunciado precedente (Fraser 1999: 936). Nesse sentido, para Fraser, os marcadores discursivos sinalizam uma relação entre um aspeto do segmento discursivo de que fazem parte, chamado S2 (segmento 2), e algum aspeto de um segmento discursivo anterior, chamado S1 (segmento 1) (Fraser 1999: 936 ss.).

2.2. Relações discursivas e propostas teóricas

As relações discursivas são outro conceito importante para o enquadramento teórico deste estudo. Nas palavras de Hobbs (1985: 1), para que um texto seja considerado efetivamente um texto, ele tem de ser coerente – na leitura de um texto, verifica-se que ele está estruturado de uma determinada forma, estabelecendo ligações de significado entre as ideias que vão sendo desenvolvidas. A noção de relação discursiva foi introduzida no âmbito dos estudos do discurso, tendo-se originado da necessidade de se representar e explicar certos contextos, como, por exemplo, eventos ou sequências de pretéritos em que não há sucessividade temporal, mas sim subeventos de um mesmo evento, ou seja, sobreposição temporal. As relações discursivas permitem, pois, formalizar as relações de significado ou de sentido que se estabelecem entre os diferentes segmentos de um texto. Estas relações são igualmente fundamentais para se interpretar e compreender a estrutura de um discurso.

Silvano (2010: 169) explica que as relações discursivas foram sendo introduzidas em várias teorias, nas quais se adotaram diferentes terminologias ou designações para o mesmo tipo de instrumento descritivo, entre elas: *logical-semantic connectives* (Crothers 1979), *rhetorical predicates* (Mann & Thompson 1986), *coherence relations* (Kehler 2002) e *rhetorical relations* (Asher & Lascarides 2003). Existem ainda definições para a descrição das relações discursivas que variam de teoria para teoria. Silvano (2010: 169 ss.) distingue entre definições baseadas na semântica das relações retóricas (Hobbs 1985; Kehler 2002; Asher & Lascarides 2003), nas intenções do locutor (Grosz & Sidner 1986) e, também, na combinação da semântica das relações retóricas e intenções (Mann & Thompson 1988). O modo como as relações discursivas são formalizadas também varia, dado que há propostas que assumem que as relações são constructos descritivos usados para analisar a estrutura do discurso (Grosz & Sidner 1986; Asher & Lascarides 2003), ou entidades cognitivas com existência psicológica, que modelam os processos cognitivos (Hobbs 1985; Mann & Thompson 1988; Sanders *et al.* 1992; Silvano 2010: 169-170 ss.).

Entre as várias propostas teóricas sobre as relações discursivas, há duas propostas em concreto que se afiguram como mais adequadas para a análise do *corpus* do presente estudo. A primeira teoria, denominada *Rhetorical Structure Theory* de Mann & Thompson (1988) (doravante RST), é uma teoria descritiva bastante útil para a representação da estrutura hierárquica dos textos e para a descrição de textos naturais. Trata-se de uma teoria que caracteriza as relações que se estabelecem entre as partes de um texto, no que diz respeito às funções que essas partes cumprem, identificando o ponto de transição da relação e a extensão dos itens relacionados. Todavia, é necessário frisar alguns problemas/desvantagens relativos a esta proposta, como aponta Silvano (2010: 188): em primeiro lugar, é uma proposta que define as relações discursivas com base nas intenções do locutor, negligenciando a contribuição de outras fontes de informação relevantes; em segundo lugar, impõe restrições demasiado fortes, impossibilitando a inclusão de mais do que uma relação a ligar duas unidades discursivas. Há casos em que dois segmentos podem veicular mais do que uma relação discursiva, havendo vários pontos de informação que intervêm na relação, e esta teoria não inclui essa hipótese (Silvano 2010: 188 ss.). A segunda teoria a abordar é denominada *Segmented Discourse Representation Theory*, de Asher & Lascarides (2003) (doravante SDRT), e é uma teoria que estuda o discurso, interpretando-o com recurso aos contributos da pragmática, da semântica lexical e composicional, e da inteligência artificial. Esta teoria propõe apresentar um modelo de interpretação do discurso, no âmbito da semântica dinâmica, enriquecendo assim a noção de contexto. Esta introdução implica uma linguagem formal mais rica e complexa, incluindo diferentes fontes de armazenamento de informação. Para além disso, esta teoria captura as relações temporais entre as eventualidades descritas no discurso, dando conta da estrutura temporal discursiva. Vale ressaltar, ainda, que há diferentes fontes para a computação/processamento do discurso nesta proposta: a semântica lexical e composicional; o conteúdo do contexto do discurso; o conhecimento do domínio; os estados cognitivos/intenções dos agentes envolvidos. Estas fontes de informação estão ligadas através de uma lógica aglutinadora (*glue logic*) e são fundamentais para se descrever o conteúdo do discurso que é processado. Em suma, a SDRT é uma teoria semântica dinâmica, caracterizada por princípios e mecanismos robustos, rigorosos e intrincados que permitem uma representação completa do discurso (Silvano 2010: 210).

3. Metodologia

3.1 Constituição do *corpus* e procedimentos de análise

Primeiramente, após a recolha e consulta de fontes bibliográficas relevantes para sustentar este estudo do ponto de vista teórico, foi constituído um *corpus* bilingue com excertos orais de 49 *TED Talks* que contêm marcadores discursivos multipalavra com valor semântico em EN e as traduções desses mesmos excertos em PE (a tradução das frases foi assistida por computador, mas retificada por humanos). A constituição do *corpus* parte de um *corpus* multilingue³ de transcrições publicamente disponíveis de *TED Talks* que abrange nove línguas: Búlgaro, Lituano, Alemão, PE, Hebraico, Romeno, Polaco e Macedónio, sendo o EN a língua base (*pivot language*). O *corpus* incorpora oito conjuntos de dados bilingues, cada conjunto com exemplos alinhados em EN (que possuem expressões multipalavra, potencialmente com a função de marcadores discursivos) e numa outra língua, das que foram enumeradas. Além disso, as traduções dos contextos em que surgem marcadores discursivos multipalavra em EN não são apenas traduções literais – o *corpus* multilingue⁴ permite observar particularidades em relação ao tipo e distribuição de marcadores discursivos em cada língua (Silvano *et al.* 2022: 2743).

A partir do *corpus* bilingue constituído para este estudo (inicialmente constituído por 4398 frases em EN e as suas traduções para PE), foram selecionados aleatoriamente 100 exemplos de frases em EN e, naturalmente, as respetivas traduções em PE dessas mesmas 100 frases originais. O critério levado em consideração para a seleção de frases foi a presença de marcadores discursivos com mais do que uma palavra com valor semântico, com base nas noções teóricas de Schiffrin (2001) e Fraser (2009), descartando-se frases que contivessem marcadores com valor pragmático (Schiffrin 1987; Fraser 2009; Crible & Cuenca 2017) ou de atribuição (Zeyrek, Mendes, Grishina, Kurfalı, Gibbon & Ogrodniczuk 2020; Silvano *et al.* 2022). Depois da constituição do *corpus*, procedeu-se à análise dos segmentos com os marcadores discursivos formados por mais de uma palavra na língua de partida (EN). Identificou-se, num primeiro momento, os argumentos de cada relação retórica (as frases foram divididas em dois argumentos, sendo o argumento 2 aquele que possui o marcador discursivo⁵) e, num segundo momento, as funções semânticas que cada argumento cumpria.

³ O *corpus* multilingue é uma expansão contínua do *corpus* paralelo TED-EHL hospedado no repositório LINDAT/CLARIN-LT, que pode ser acedido no seguinte *link*: <https://clarin.vdu.lt/xmlui/handle/20.500.11821/34>.

⁴ Consultar o artigo de Silvano *et al.* (2022) para mais informações sobre o *corpus* multilingue mencionado.

⁵ Exemplo: “Doctor availability went up, medicines came on hand, (argumento 1 – reason) and **as a result**, patient visits went up by 25 percent in less than a year (argumento 2 – result).”

Com a identificação dos argumentos e das funções semânticas desempenhadas por cada argumento, prosseguiu-se à anotação da relação discursiva assinalada pelo marcador discursivo detetado. Por fim, executou-se o mesmo procedimento para a língua de chegada (PE). O tratamento dos dados e a respetiva anotação foram realizados numa folha de cálculo, em Microsoft Excel, na qual se criaram colunas relativas a cada elemento identificado, na seguinte ordenação: (i) frase em EN; (ii) marcador discursivo identificado na frase; (iii) argumento 1; (iv) função semântica do argumento 1; (v) argumento 2; (vi) função semântica do argumento 2; (vii) relação discursiva. Foi aplicada a mesma disposição e ordem de elementos nas traduções para PE. É importante mencionar que se trata de um *corpus* paralelo, com os exemplos dispostos alinhadamente (os exemplos em EN apresentam-se em linha com as traduções em PE).

Posteriormente, com a anotação da totalidade do *corpus* finalizada, realizou-se uma análise qualitativa e quantitativa dos dados. Nesta análise, a apresentação dos resultados quantitativos baseou-se na elaboração de gráficos e tabelas com recurso a certas funcionalidades do programa Microsoft Excel, como a filtragem automática de determinados intervalos de dados, que permitiram a descrição e interpretação dos parâmetros considerados. Deste modo, foram tecidas algumas observações mediante os dados quantificados que se alcançaram.

Sucintamente, os procedimentos metodológicos deste estudo seguiram a seguinte ordem de etapas: (i) constituição de um *corpus* bilingue, com 100 frases em EN e 100 frases correspondentes às traduções das frases originais em PE, extraídas de diferentes *TED Talks*; (ii) análise das relações discursivas quanto à sua divisão em argumentos (argumento 1 e argumento 2); (iii) identificação das funções semânticas de cada argumento; (iv) anotação da relação discursiva sinalizada pelo marcador discursivo patente em cada segmento; (v) elaboração de gráficos e tabelas, com o auxílio de filtros do programa Microsoft Excel, para a descrição e interpretação dos resultados obtidos.

3.2. Norma utilizada para a anotação

Para a anotação do *corpus*, foi utilizada a norma ISO 24617 – *Language resource management – Semantic annotation framework (SemAF)*, que fornece esquemas de anotação semântica de cobertura extensiva (Silvano *et al.* 2022: 2741). Para determinar o significado dos marcadores discursivos foi aplicada, particularmente, a parte 8 – *Semantic relations in discourse, core annotation schema (DR-core)*, a qual ajuda a determinar o valor semântico das

diferentes relações discursivas, estabelecendo um padrão esquemático e uniformizando a terminologia para a realização da anotação discursiva. Segundo a norma (ISO 2016: 1), o objetivo é estabelecer a representação de relações discursivas locais, entre situações mencionadas no discurso. Em suma, trata-se de um documento que fornece uma base para se anotar relações discursivas, especificando um conjunto de categorias que definem uma coleção de tipos de relações discursivas com valor semântico explícito (ISO 2016: *passim*). A norma faz a distinção entre dois tipos de relações discursivas: relações assimétricas, nas quais os dois argumentos assumem funções semânticas específicas, e relações simétricas, nas quais os argumentos não apresentam mudança de função semântica e, por isso, assumem a mesma função.

Apesar da existência de muitas outras propostas que servem de anotação de *corpora*, como a RST (Mann & Thompson 1988), CCR (*Cognitive Approach to Coherence Relations* de Sanders *et al.* (1992)), SDRT (Asher & Lascarides 2003), PDTB (*Penn Discourse TreeBank* de Prasad *et al.* (2008)), e de várias taxonomias, como as propostas de Cuenca (2013) e de Crible & Zufferey (2015), optou-se pela norma ISO 24617-8 pelo facto de proporcionar um esquema de anotação abrangente, capaz de cobrir as especificidades linguísticas de diversas línguas, o que é útil para o tipo de *corpus* utilizado neste estudo. Na tabela abaixo (Tabela 1), é possível verificar as relações discursivas contempladas na norma referida, que serão abordadas com mais profundidade no decurso deste estudo:

Discourse Relations			
Asymmetric	Semantic Role		Symmetric
	Arg 1	Arg 2	
Cause	result	reason	Conjunction
Expansion	narrative	expander	Contrast
Asynchrony	before	after	Synchrony
Concession	expectation-raiser	expectation-denier	Similarity
Elaboration	broad	specific	Disjunction
Exemplification	set	instance	Restatement
Manner	achievement	means	
Condition	consequent	antecedent	
Negative Condition	consequent	negated-antecedent	
Purpose	enablement	goal	
Exception	regular	exclusion	
Substitution	disfavoured-alternative	favoured-alternative	

Tabela 1 - Conjunto de relações discursivas (Bunt & Prasad 2016) in Silvano *et al.* (2022).

4. Resultados e Discussão

4.1. Análise dos marcadores discursivos em EN e PE

A partir do *corpus* constituído para este estudo, realizou-se, como referido na secção da metodologia, uma análise qualitativa e quantitativa dos dados recolhidos. As primeiras análises a apresentar focam-se nos marcadores discursivos utilizados em EN e PE, com realce nos marcadores que se expressam com mais frequência. O primeiro gráfico (Gráfico 1) debruça-se sobre os marcadores discursivos encontrados em EN, fundamentado na análise do *corpus*:

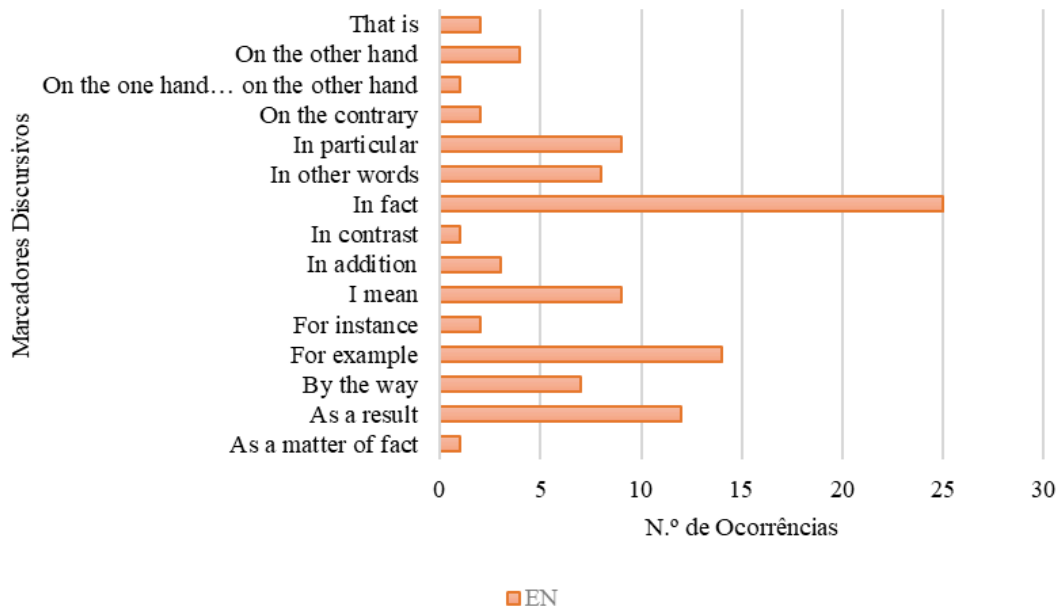


Gráfico 1 - Distribuição e frequência dos marcadores discursivos em EN.

Com base no gráfico apresentado, foram apontados, no total, 15 marcadores discursivos em EN, sendo os marcadores *in fact* (25), *for example* (14) e *as a result* (12) os mais frequentes no *corpus*. Outros marcadores como *in particular* (9), *I mean* (9), *in other words* (8) e *by the way* (7) também apresentam valores consideráveis de frequência. Naturalmente, outros marcadores ocorrem com menor regularidade, entre eles: *on the other hand*, *in addition*, *for instance*, *on the contrary* e *that is*. Marcadores discursivos como *on the one hand... in the other hand*, *in contrast* e *as a matter of fact* aparecem uma única vez nas frases contempladas no *corpus*.

O segundo gráfico (Gráfico 2) a analisar incide sobre os marcadores discursivos encontrados em PE, ou seja, nas traduções dos marcadores previamente apresentados em EN, no qual se observa um aumento considerável na variedade de marcadores:

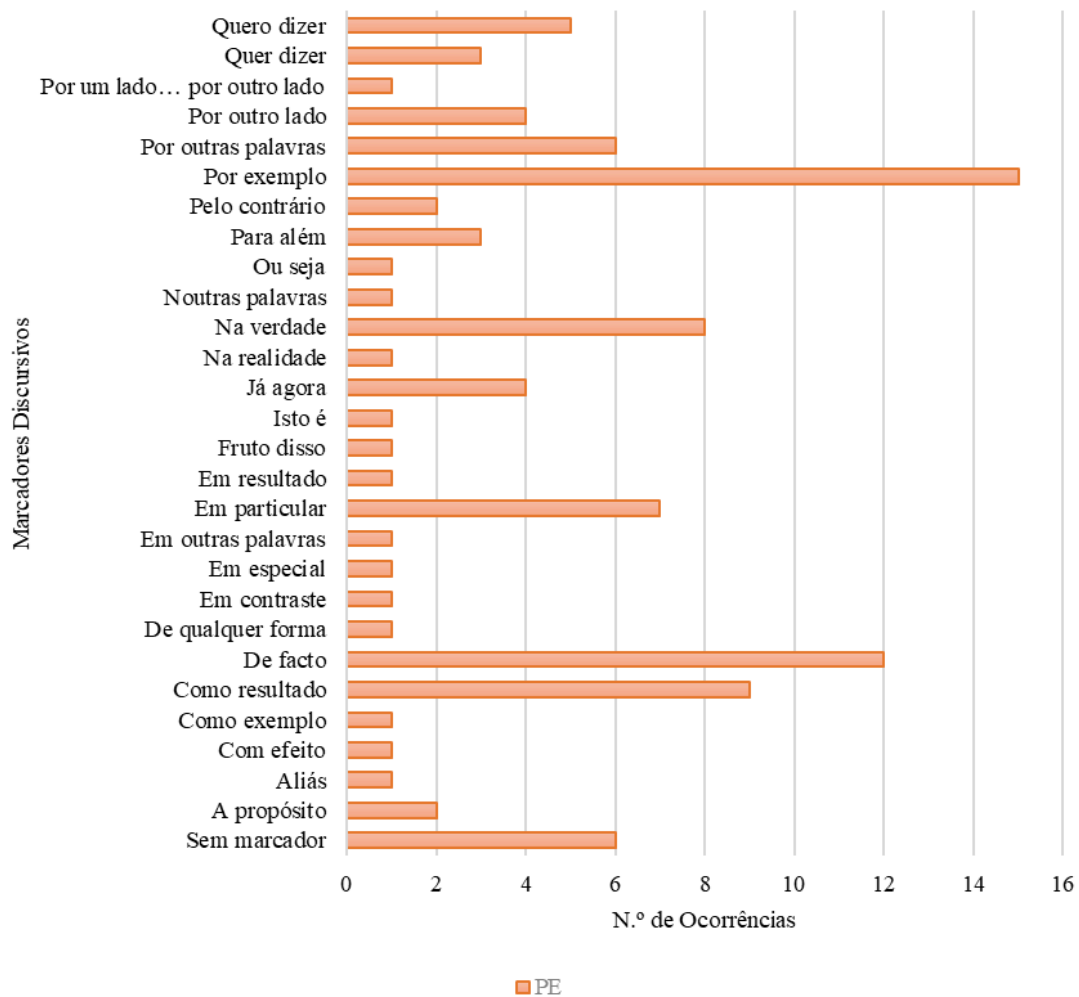


Gráfico 2 - Distribuição e frequência dos marcadores discursivos em PE.

Ao todo, foram detetados 27 marcadores discursivos em PE, como se pode observar no gráfico. Os marcadores discursivos com um maior número de frequência são *por exemplo* (15), *de facto* (12) e *como resultado* (9), que correspondem a traduções diretas dos marcadores mais frequentes em EN. Foram detetados, inclusive, outros marcadores com um número de ocorrências igualmente considerável, como *na verdade* (8), *em particular* (7), *por outras palavras* (6), e casos em que não existe um marcador discursivo, sendo a relação discursiva realizada de modo implícito (6). É de notar que, para além dos marcadores mais frequentes anteriormente mencionados, também surgem outros marcadores variados, tais como: *quero dizer*, *já agora*, *por outro lado*, *para além* e *pelo contrário*. Torna-se importante salientar, ainda, que 15 marcadores discursivos da totalidade dos 27 marcadores detetados ocorrem unicamente uma vez no *corpus*, como: *com efeito*, *fruto disso*, *de qualquer forma*, *isto é*, entre outros. Constatam-se, sobretudo, que o número de marcadores discursivos

utilizados nas traduções em PE subiu significativamente em comparação ao EN, de 15 para 27 marcadores discursivos.

Pode-se afirmar, mediante os resultados quantitativos, que os marcadores utilizados em PE são mais variáveis em relação ao EN. Esta variação lexical poderá dever-se às diferentes possibilidades de locuções do PE para se codificar relações discursivas. Além disso, Zufferey & Cartoni (2012: 232) defendem que as línguas variam muito nos seus usos de marcadores discursivos e na forma como são expressos discursivamente – o EN e o PE não parecem ser exceção. Contudo, percebe-se também que muitos dos marcadores discursivos utilizados em PE são marcadores morfologicamente próximos, que funcionam como versões idênticas ou nuances do mesmo marcador: *noutras palavras/em outras palavras/por outras palavras; quero dizer/quer dizer; por exemplo/como exemplo; como resultado/em resultado*. Em EN não se verificam marcadores tão semelhantes dos pontos de vista morfológico e lexical como em PE.

4.2. Análise das relações discursivas em EN e PE

Nesta segunda secção dos resultados e da conseqüente discussão, procedeu-se à análise das relações discursivas existentes em EN e PE. O seguinte gráfico (Gráfico 3) apresenta a regularidade e número de ocorrências de cada uma das relações discursivas presentes no *corpus*, contabilizando-se no total 8 relações diferentes:

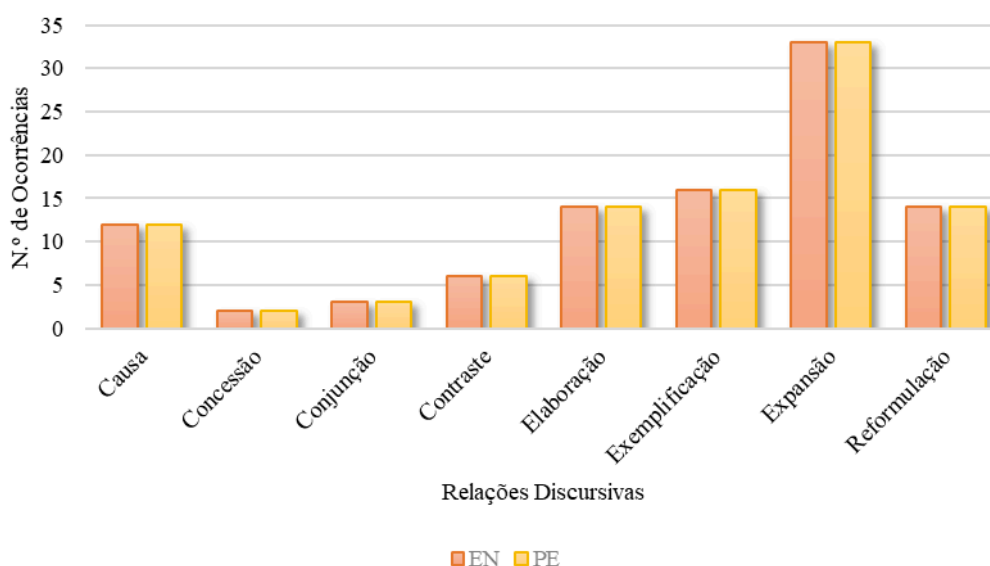


Gráfico 3 - Distribuição das relações discursivas em EN e PE.

No gráfico apresentado, observam-se as relações discursivas que os marcadores discursivos anteriormente denotados marcam nas frases contempladas no *corpus*. Em ambas as línguas, a frequência de cada relação é a mesma, uma vez que não se assistiu a nenhuma alteração de relação discursiva na tradução do EN para o PE. A relação discursiva predominante é, claramente, a relação de expansão (33), seguida das relações de exemplificação (16), elaboração (14), reformulação (14) e causa (12). As relações discursivas de contraste (6), conjunção (3) e concessão (2) são as que apresentam uma presença mais reduzida no *corpus*. É de notar que a relação de expansão é caracterizada, no esquema de anotação (ISO 2016: 10), como sendo uma relação muito abrangente, que envolve várias ligações de significado, e isso poderá ser um dos motivos para o seu elevado número de ocorrências no *corpus*. Nas palavras de Silvano *et al.* (2022: 2746), em algumas instâncias, são necessárias novas relações discursivas, com um maior nível de especificação, particularmente na relação de expansão. Noutras propostas teóricas, como a SDRT, a relação de expansão da norma ISO 24617-8 corresponderia às relações *background* ou de elaboração, existindo assim mais opções de relações discursivas possíveis para a classificar.

É igualmente importante fazer algumas observações relacionadas com os resultados quantitativos alcançados que demonstram as relações discursivas com maior número de ocorrências, com recurso a alguns exemplos isolados para uma melhor interpretação e compreensão dos mesmos. Vejam-se os seguintes exemplos para os dois tipos de relações discursivas mais frequentes (expansão e exemplificação), retirados do *corpus*:

- (1) “Then we make molecules that we can trap on paper, like a pregnancy test. **In fact**, there's a whole world of paper tests that are becoming available in a field called paper diagnostics.”
(relação de expansão - EN)
- (2) “So we all have our own biases. **For example**, some of us tend to think that it's very difficult to transform failing government systems.” (relação de exemplificação - EN)

Verifica-se no exemplo (1) que o locutor começa por abordar um assunto e, depois, fornece informações adicionais sobre esse mesmo tópico que está a desenvolver, através do uso do marcador discursivo *in fact*. Oralmente, quando se está a contar alguma coisa, é natural acrescentar-se informações sobre o tópico que está a ser desenvolvido, de modo a levar o interlocutor a sentir-se contextualizado na história/situação que está a ser contada. Este tipo de relação é a mais frequente no *corpus* como já mencionado anteriormente, o que poderá querer

dizer que nas *TED Talks* é comum expandir-se a narrativa, assunto ou cenário relevante para a interpretação do argumento 1.

Outra relação também muito frequente no *corpus* é a relação de exemplificação, de índole argumentativa, apresentada no exemplo (2). No discurso argumentativo é também frequente a defesa de argumentos, de modo a sustentar-se uma determinada ideia contida no argumento 1, recorrendo-se para isso a exemplos que apoiem a argumentação. No exemplo, o locutor enuncia algo que considera verdadeiro e, de forma a defender a sua posição ou convicção, recorre a um exemplo para fundamentar o que acredita ser verdade, atendendo ao uso do marcador *for example*. Este é outro tipo de relação que ocorre regularmente nas frases consideradas no *corpus*.

Importa, além do mais, apontar para as relações discursivas com um menor número de ocorrências no *corpus*, isto é, as relações de conjunção, contraste e concessão, e determinar algumas razões para justificar os seus valores reduzidos em comparação aos valores das outras relações que surgem com mais frequência. Visto que as *TED Talks* são de registo oral, o que implica o uso de linguagem mais simples, direta e de fácil compreensão para se captar a atenção de um público amplo, e, para mais, apresentam forte ênfase na narração, é compreensível que estruturas argumentativas mais complexas ou muito elaboradas, que enfatizam posições contrastantes, apresentem menos ocorrências num tipo de texto essencialmente oral. Ora, em monólogos orais, como é o caso das *TED Talks*, há apenas um locutor envolvido na situação comunicativa e não vários interlocutores em interação⁶, o que faz com que não existam intercâmbios dialogais ou negociações de conflitos de opinião, a partir de atos de fundamentação, questionação, crítica, concessão, etc.

4.3. Análise conjunta dos marcadores e relações discursivas em EN e PE

Nesta última secção, será feita uma análise conjunta dos marcadores e relações discursivas em EN e PE. A primeira análise abarca os marcadores discursivos utilizados para cada relação discursiva em EN e a sua correspondência em PE, nomeadamente as traduções utilizadas (Tabela 2). Para além disso, está patente o número de ocorrências de cada marcador discursivo em cada relação discursiva⁷:

⁶ Apesar de, tipicamente, não existir interação entre o locutor e o público em monólogos orais como as *TED Talks*, isso não invalida a existência de marcas interacionais no discurso, nomeadamente de marcadores discursivos pragmáticos (cf. Silvano *et al.* 2022).

⁷ O marcador discursivo com o maior número de ocorrências em cada relação discursiva encontra-se sublinhado a amarelo.

	Marcador Discursivo EN	N.º de Ocorrências EN	Marcador Discursivo PE	N.º de Ocorrências PE	
R e l a ç ã o D i s c u r s i v a	Causa	As a result	Como resultado	9	
			Em resultado	1	
			Fruto disso	1	
	Concessão	On the other hand	2	Por outro lado	2
	Conjunção	In addition	3	Para além	3
				In contrast	1
	Contraste	On the contrary	2	Pelo contrário	2
		On the other hand	2	Por outro lado	2
		On the one hand... on the other hand	1	Por um lado... por outro lado	1
	Elaboração	As a matter of fact	1	Aliás	1
		By the way	1	Já agora	1
		In fact	1	De facto	1
		In particular	9	Em particular	7
	Em especial			1	
	Exemplificação	That is	1	Ou seja	1
		For example	14	Por exemplo	15
		For instance	2	Como exemplo	1
	Expansão	By the way	6	Já agora	3
				A propósito	2
				De qualquer forma	1
		I mean	2	Quero dizer	2
In fact		24	De facto	11	
			Na verdade	8	
			Na realidade	1	
	Com efeito		1		
That is	1	Isto é	1		
Reformulação	In other words	8	Quer dizer	3	
			Quero dizer	3	
			Por outras palavras	6	
			Noutras palavras	1	
			Em outras palavras	1	

Tabela 2 - Distribuição e frequência dos marcadores discursivos por relação discursiva em EN e PE.

Ao analisar a tabela, é possível inferir que alguns marcadores discursivos assinalam mais do que uma relação discursiva e, por isso, são ambíguos, pois permitem mais do que uma leitura. De acordo com Silvano *et al.* (2022: 2745), as línguas particulares podem apontar para uma série de variações na forma como as relações discursivas são interpretadas, quando

introduzidas por um mesmo marcador discursivo. Esta variação de interpretações também se deve à polifuncionalidade de muitos dos marcadores discursivos do PE, assim como em marcadores de outras línguas. Ademais, como Lopes (2018: 45) constata, os significados denotados por diversos marcadores não são homogêneos, ou seja, há marcadores que operam em diversos domínios da significação discursiva, sendo que esses domínios resultam das funções que a linguagem verbal desempenha em sede de discurso. Considerem-se os seguintes exemplos, nos quais o marcador discursivo *in fact* está a ser utilizado em dois tipos de relações discursivas distintas:

- (3) “So you can imagine the scale of this problem. And **in fact** in India alone, 62 percent of all injections given are unsafe.” (*in fact* na relação de expansão - EN)
- (4) “But what was credible, what is biological and scientific fact, is that we all stem from Africa - **in fact**, from a woman called Mitochondrial Eve who lived 160,000 years ago.” (*in fact* na relação de elaboração - EN)

No exemplo (3), o marcador *in fact* está a assinalar a relação de expansão, pois o locutor dá a conhecer um determinado problema e, de seguida, oferece mais informações sobre esse mesmo problema, colocando em destaque uma percentagem para corroborar a veracidade do que afirmou. Já no exemplo (4), o mesmo marcador discursivo está a assinalar uma outra relação, a relação de elaboração. Neste caso, o locutor começa por introduzir um facto científico e depois especifica, afunilando e detalhando uma parte da informação previamente enunciada.

É igualmente possível reconhecer as traduções que foram utilizadas para cada marcador discursivo em EN, assim como as traduções preferidas para os casos em que existe mais do que uma tradução disponível. Nota-se que as variações lexicais encontradas nas traduções em PE são abundantes em determinados marcadores discursivos em EN (e.g. *as a result* na relação de causa, *by the way* e *in fact* na relação de expansão, *in other words* na relação de reformulação). Há um caso em concreto em que o marcador discursivo em EN, com mais de uma palavra (*as a matter of fact*), é traduzido em PE com uma só palavra (*aliás*). É também interessante perceber que as traduções preferidas em PE são próximas dos marcadores discursivos originais em EN, tanto em termos de significado como na estrutura morfológica e lexical, correspondendo a traduções diretas em alguns casos: *as a result/como*

resultado; for example/por exemplo; in contrast/em contraste; in fact/de facto; in other words/por outras palavras; in particular/em particular; on the contrary/pelo contrário.

Na tabela também se nota que, para cada relação discursiva, são utilizados marcadores diversificados, com ocorrências divergentes em ambas as línguas. Estão apontadas, igualmente, as frequências do marcador discursivo dominante em cada relação discursiva. Na relação de causa, em EN, verifica-se que o marcador mais utilizado é *as a result* (12) e em PE é o marcador *como resultado* (9). Na relação de concessão, constata-se que apenas um marcador discursivo é utilizado nas duas línguas. Em EN, é utilizado o marcador *on the other hand* (2) e, em PE, o marcador *por outro lado* (2). Na relação de conjunção acontece o mesmo que na relação de concessão, uma vez que apenas se observa um marcador discursivo para cada língua: em EN é o marcador *in addition* (3) que marca a relação, enquanto que em PE é o marcador *para além* (3). Na relação de contraste já se verifica um número mais elevado de variedade de marcadores discursivos, sendo que em EN os marcadores *on the contrary* (2) e *on the other hand* (2) são os prevaletentes. Em PE, os marcadores mais relevantes são *pelo contrário* (2) e *por outro lado* (2). Na relação de elaboração, o marcador *in particular* é o mais frequente em EN (9), ao passo que em PE o marcador correspondente mais frequente é *em particular* (7). Na relação de exemplificação, em EN e PE são utilizados frequentemente os marcadores *for example* e *por exemplo*, com ocorrências bastante aproximadas (14 e 15, respetivamente). Depois, na relação de expansão, em EN, o número de marcadores é muito inferior se se comparar com o PE, sendo o marcador *in fact* o mais frequente (24). Em PE, são utilizados diversos marcadores para esta relação, sendo o marcador *de facto* o mais notório (11). Por fim, na relação de reformulação, o marcador mais comum, em EN, é o marcador *in other words* (8) e, em PE, é o marcador *por outras palavras* (6).

Por fim, a segunda análise (Tabela 3) retrata casos específicos em que em PE não existe um marcador discursivo a marcar a relação discursiva:

		Marcador Discursivo PE	Marcador Discursivo EN	N.º de ocorrências EN
Relação Discursiva	Causa	Sem marcador	As a result	1
	Elaboração	Sem marcador	I mean	1
		Sem marcador	In particular	1
	Expansão	Sem marcador	In fact	3

Tabela 3 - Frequência de relações discursivas implícitas em PE.

Através da tabela apresentada, depreende-se que em 3 tipos de relações discursivas se verificam alguns casos de ausência de marcador discursivo em PE, nomeadamente nas relações de causa, elaboração e expansão. No *corpus* observam-se, portanto, ocorrências de relações discursivas que são realizadas explicitamente em EN e implicitamente em PE. Pode-se tomar como exemplo as seguintes frases correspondentes, em EN e PE, como forma de exemplificar a distinção entre relações em que o marcador discursivo se encontra explícito ou implícito:

- (5) “At about that time, I started talking to Tom Campbell, director here of the Metropolitan Museum, about what my next move might be. The move, **in fact**, back to an earlier life, one I'd begun at the British Museum, back to the world of three dimensions (...).” (*in fact* na relação de expansão - **EN**)
- (6) “Mais ou menos na mesma altura, comecei a falar com Tom Campbell, o diretor aqui do Metropolitan Museum, sobre qual seria o meu passo seguinte. Foi um passo para uma vida anterior, que começou no British Museum, de volta ao mundo a três dimensões (...).” (sem marcador na relação de expansão - **PE**)

No exemplo (5), o marcador *in fact* está a assinalar, explicitamente, a relação de expansão, estando o locutor a enfatizar a informação nova que incorporou no discurso, alusiva à narração de um episódio da sua vida pessoal. Já no exemplo (6), não há um marcador a assinalar a relação, uma vez que foi omitido. Contudo, infere-se facilmente que é a relação de expansão que é veiculada, mesmo sem recurso a um marcador discursivo explícito. Num estudo realizado por Zeyrek *et al.* (2020: 608), deteta-se que há um número elevado de contextos em que o marcador discursivo é omitido nas traduções de EN para PE. Os

marcadores presentes na tabela parecem ser menos importantes para a inferência das relações discursivas em PE, enquanto outros marcadores discursivos aparentam ser mais relevantes para o mesmo efeito, porque se encontram sempre explicitados nas frases (e.g. *por exemplo*). A volatilidade na tradução de marcadores discursivos é outro fator a considerar quando se observam omissões num *corpus* de traduções. Segundo Hoek, Evers-Vermeul & Sanders (2015: 41), a adição ou remoção de marcadores discursivos no processo de tradução pode depender do tipo de relação discursiva que um marcador sinaliza ou das diferenças entre os recursos linguísticos das línguas de partida e de chegada. Ainda segundo os autores, há relações discursivas que diferem no seu grau de expectativa no discurso – quando o grau de expectativa é alto, mais chances há de o marcador discursivo ser omitido. Assim, coloca-se a hipótese de que poderão existir casos de implicação (*implication*) no *corpus* deste estudo, ou seja, situações em que a relação discursiva no PE é mais expectável e, consequentemente, mais implícita do que no EN. Nesses casos, a relação discursiva tem de ser reconstruída por inferência (Hoek, Evers-Vermeul & Sanders 2015: 42).

5. Conclusão

Atendendo à análise realizada e aos resultados obtidos, é possível formular várias conclusões. Verificou-se, antes de tudo, que os marcadores discursivos utilizados nas traduções em PE variam mais em comparação aos marcadores identificados em EN (Gráficos 1 e 2). Esta subida no número de marcadores discursivos poderá ser resultado das opções lexicais de que o PE dispõe. Relativamente às relações discursivas identificadas (Gráfico 3), não se assistiu a nenhuma variação ou alteração discursiva do EN para as traduções em PE, ou seja, as relações mantiveram-se em termos de frequência nas duas línguas. No que concerne ainda às relações discursivas assinaladas, constatou-se que há relações específicas que são mais frequentes, concluindo-se que as relações de expansão e exemplificação são notoriamente as predominantes no *corpus* de monólogos orais analisado. Quanto à relação de expansão, infere-se que é um tipo de relação discursiva que necessita de ser clarificada em projetos futuros, pelo facto de cobrir vários casos de significado distintos. Parece também que relações de natureza argumentativa acentuada são menos habituais em palestras como as *TED Talks*, produzidas oralmente por um só interlocutor. Na análise dos marcadores discursivos utilizados por ambas as línguas em cada relação discursiva manifestada no *corpus* (Tabela 2), observou-se que alguns marcadores podem assinalar mais do que um tipo de relação discursiva e, ao possibilitarem mais do que uma leitura, revelam-se ambíguos.

Inclusivamente, depreendeu-se que há marcadores discursivos que são preferidos em relação a outros nas traduções do EN para o PE, sendo que na maior parte das vezes correspondem a traduções diretas, lexicalmente idênticas. Por fim, assistiu-se a alguns casos de relações discursivas implícitas em PE (Tabela 3), particularmente nas relações de causa, elaboração e expansão, nas quais não há um marcador discursivo a assinalar a relação presente, o que poderá significar que os marcadores que são omitidos em PE parecem ser menos relevantes para a inferência da relação discursiva, resultando em possíveis casos de implicação.

Referências

- Aijmer, K. 2013. *Understanding Pragmatic Markers: A Variational Pragmatic Approach*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Apostol, E. S.; Truică, C. O.; Damova, M.; Silvano, P.; Oleškevičienė, G. V.; Liebeskind, C.; Trajanov, D.; Baczkowska, A.; Montecchiari, E. A.; Chiarcos, C. 2025. Multiword Discourse Markers Across Languages: A Linguistic and Computational Perspective. *International Journal of Applied Linguistics*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1111/ijal.12755>
- Asher, N.; Lascarides, A. 2003. *Logics of Conversation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bączkowska, A. 2016. Well as a discourse marker in learner's inter-lingual subtitles. In *Empirical translation studies: Interdisciplinary methodologies explored* (149–179). Sheffield: Equinox Publishing.
- Blakemore, D. 2006. Discourse markers. In *The handbook of pragmatics* (221–240). Malden, MA: Blackwell Publishing.
- Bunt, H.; Prasad, R. 2016. ISO DR-Core (ISO 24617-8): Core concepts for the annotation of discourse relations. *Proceedings 12th Joint ACLISO Workshop on Interoperable Semantic Annotation (ISA-12)*. Portorož: Association for Computational Linguistics, 45–54.
- Crible, L.; Zufferey, S. 2015. Using a unified taxonomy to annotate discourse markers in speech and writing. *Proceedings of the 11th Joint ACL-ISO Workshop on Interoperable Semantic Annotation (ISA-11)*. London: Association for Computational Linguistics, 1–10.
- Crible, L.; Cuenca, M. J. 2017. Discourse markers in speech: characteristics and challenges for corpus annotation. *Dialogue and Discourse* 8(2): 149–166.
- Crothers, E. J. 1979. *Paragraph structure inference*. Norwood, NJ: Ablex Publishing Corporation.
- Cuenca, M. J. 2013. The fuzzy boundaries between discourse marking and modal marking. In *Discourse markers and modal particles: Categorization and description* (191–216). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Duarte, I. 2003. Aspectos linguísticos da organização textual. In *Gramática da Língua Portuguesa* (85–122). Lisboa: Caminho.
- Duarte, I. M.; León, R. P. (Eds.). 2020. *Marcadores discursivos: O português como referência contrastiva*. Berlin: Peter Lang.

- Fischer, K. 2006. Towards an understanding of the spectrum of approaches to discourse particles: Introduction to the volume. In *Approaches to discourse particles* (1–20). Leiden: Brill.
- Fraser, B. 1987. Pragmatic formatives. In *The pragmatic perspective* (179–194). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Fraser, B. 1996. Pragmatic markers. *Pragmatics* 6(2): 167–190.
- Fraser, B. 1999. What are discourse markers?. *Journal of Pragmatics* 31(7): 931–952.
- Fraser, B. 2009. An account of discourse markers. *International Review of Pragmatics* 1(2): 293–320.
- Gomes, C.; Silva, F. 2014. Mecanismos de atenuação e intensificação no ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira. *REDIS: Revista de Estudos do Discurso* (3): 32–66.
- Grosz, B. J.; Sidner, C. L. 1986. Attention, intentions, and the structure of discourse. *Computational linguistics* 12(3): 175–204.
- Hobbs, J. 1985. On the coherence and structure of discourse (Report no. CSLI-85-37). Stanford, CA: Center for the Study of Language and Information.
- Hoek, J.; Evers-Vermeul, J.; Sanders, T. J. 2015. The role of expectedness in the implicitation and explicitation of discourse relations. In *Proceedings of the second workshop on discourse in machine translation (DiscoMT)*. Lisbon: Association for Computational Linguistics, 41–46.
- International Organization for Standardization (ISO). 2016. Language resource management - Semantic annotation framework (SemAF) - Part 8 - Semantic relations in discourse, core annotation schema (DR-core). Geneva: ISO.
- Jucker, A. H.; Ziv, Y. 1998. Introduction. In *Discourse Markers: Descriptions and Theory* (1-12). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.
- Kehler, A. 2002. *Coherence, reference, and the theory of grammar*. Stanford, CA: CSLI Publications.
- Lopes, A. C. M. 1998. Contribuição para o estudo semântico-pragmático de ‘agora’. *Revista Portuguesa de Filologia* (22): 363–376.
- Lopes, A. C. M. 2013. Contributos para o estudo do marcador discursivo 'claro' em português europeu. *Revista Galega de Filoloxía* (14): 71–83.
- Lopes, A. C. M. 2014. Contributo para o estudo sincrónico dos marcadores discursivos ‘quer dizer’, ‘ou seja’ e ‘isto é’ no português europeu contemporâneo. *Diacrítica* 28(1):33–50.
- Lopes, A. C. M.; Carapinha, C. 2017. Por outras palavras e digamos: marcadores de reformulação? *Revista Galega de Filoloxía* (18): 115–131.
- Lopes, A. C. M. 2018. A polifuncionalidade de ‘mesmo’ no português europeu contemporâneo. *Diacrítica* 32(1): 43–67.
- Mann, W. C.; Thompson, S. A. 1986. Relational propositions in discourse. *Discourse Processes* 9(1): 57–90.
- Mann, W. C.; Thompson, S. A. 1988. Rhetorical structure theory: Toward a functional theory of text organization. *Text-interdisciplinary Journal for the Study of Discourse* 8(3): 243–281.
- Maschler, Y.; D. Schiffrin. 2015. Discourse markers: Language, meaning, and context. In *The Handbook of Discourse Analysis* (2nd ed., Vol. I, 189–221). Chichester: John Wiley & Sons.
- Ochs, E. 1996. Linguistic Resources for Socializing Humanity. In *Rethinking Linguistic Relativity* (407–437). Cambridge: Cambridge University Press.

- Oleškevičienė, V. G.; Liebeskind, C.; Trajanov, D.; Silvano, M. D. P.; Chiarcos, C.; Damova, M. 2021. Speaker attitudes detection through discourse markers analysis. Workshop on Deep Learning and Neural Approaches for Linguistic Data-Book of abstracts. Skopje: Nexus Linguarum, 8-13.
- Östman, J. O. 1981. *You Know: A discourse-functional study*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Petukhova, V.; Bunt, H. 2009. Towards a multidimensional semantics of discourse markers in spoken dialogue. *Proceedings of the Eight International Conference on Computational Semantics*. Tilburg: Association for Computational Linguistics, 157–168.
- Pimentel, A.; Silva, F. 2013. Marcadores conversacionais em Português Língua Estrangeira: da teoria à prática. *REDIS: Revista de Estudos do Discurso* (2): 185–208.
- Pinto, A. S. F. 2018. Marcadores de reformulação parafrásticos no género artigo científico. *Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto*.
- Prasad, R.; Dinesh, N.; Lee, A.; Miltsakaki, E.; Robaldo, L.; Joshi, A.; Webber, B. 2008. The Penn Discourse TreeBank 2.0. *Proceedings of the Sixth International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC'08)*. Marrakech: European Language Resources Association (ELRA), 2961–2968.
- Sanders, T.; Spooren, W.; Noordman, L. 1992. Toward a Taxonomy of Coherence Relations. *Discourse Processes* 15(1): 1–35.
- Schiffrin, D. 1987. *Discourse markers*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Schiffrin, D. 2001. Discourse markers: Language, meaning, and context. In *The Handbook of Discourse Analysis* (1st ed., 54–75). Oxford: Blackwell.
- Schourup, L. C. 2018. *Common Discourse Particles in English Conversation*. Abingdon: Routledge.
- Silvano, P. 2010. Temporal and rhetorical relations: the semantics of sentences with adverbial subordination in European Portuguese. *Tese de Doutoramento, Universidade do Porto*.
- Silvano, P.; Damova, M. 2023. ISO-DR-core plugs into ISO-dialogue acts for a cross-linguistic taxonomy of discourse markers. *Proceedings of the 4th Conference on Language, Data and Knowledge*. Lisbon: NOVA CLUNL, 440–448.
- Silvano, P.; Damova, M.; Valunaitė, G. O.; Liebeskind, C.; Chiarcos, C.; Trajanov, D.; Truićă, C. O.; Apostol, E. S.; Bączkowska, A. 2022. ISO-based annotated multilingual parallel corpus for discourse markers. *Proceedings of the 13th Language Resources and Evaluation Conference (LREC 2022)*. Marseille: European Language Resources Association (ELRA), 2739–2749.
- Zeyrek, D.; Mendes, A.; Grishina, Y.; Kurfalı, M.; Gibbon, S.; Oğrodniczuk, M. 2020. TED Multilingual Discourse Bank (TED-MDB): a parallel corpus annotated in the PDTB style. *Language Resources and Evaluation* (54): 587–613.
- Zufferey, S.; Cartoni, B. 2012. English and French causal connectives in contrast. *Languages in Contrast* 12(2): 232–250.
- Zwicky, A. M. 1985. Clitics and particles. *Language* 61(2): 283–305.